

Emile Durkheim (1858 - 1917)

Fatos Sociais: Maneiras de agir, pensar, sentir, fixas ou não, suscetíveis de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.

Exteriores porque consistem em ideias, normas ou regras de conduta social que surgem na sociedade, ou seja, não são criadas isoladamente pelos indivíduos

Coercitivos porque tais ideias, normas ou regras devem ser seguidas e, em caso de descumprimento, há alguma punição dada pelo grupo social.

Gerais pois estão disseminados na sociedade como um todo, ou seja, se manifestam na maioria dos indivíduos. A não manifestação em um indivíduo não acarreta no desaparecimento do fato social.

O Suicídio

Durkheim percebe que na modernidade a taxa de suicídios aumentou em relação aos períodos históricos anteriores e aponta que as explicações psicológicas e médicas são insuficientes para dar conta do fenômeno, sugerindo que o erro esteja em tratá-lo como individual. Como D vai mostrar que o suicídio é um fenômeno social? Ele analisa as taxas de suicídio da Europa e observa que elas tendem a ser constantes dentro de um só país, mudando de acordo com as condições gerais de vida coletiva. Para acompanhar a explicação de Durkheim temos que entender a ideia de coesão social e as duas funções sem a qual a coesão não se realiza.

Uma sociedade só se mantém coesa se é capaz de prover aos membros a função de integração e a de regulação. Integração tem a ver com a maneira pela qual o grupo atrai o indivíduo: uma sociedade bem integrada é a que oferece ocasiões frequentes de interação, (contato e partilhamento simbólico de referências). Já regulação tem a ver com a autoridade moral que a sociedade oferece aos indivíduos, seria uma espécie de papel moderador em relação aos apetites individuais, instância que, uma vez interiorizada, possa fazer uma mediação entre os desejos e as efetivações e sem a qual os homens sejam levados a desejar indefinidamente. Se eu desejar infinitamente e não tiver meios de realizar isso significa que eu estou exigindo mais do mundo social que ele é capaz de mediar. Isso é típico do mundo moderno, há uma exacerbação de si mesmo, multiplicamos ao infinito nossas necessidades e interesses. Em outros períodos históricos o lugar social de nascimento delimitava o que cada um podia desejar. A modernidade parece oferecer a possibilidade de construir um papel qualquer na vida, mas essa mesma possibilidade de autonomia não vem acompanhada das balizas capazes de guiá-la.

O que isso tem a ver com o suicídio? Para Durkheim o suicídio é resultado da ruptura do elo individuo-sociedade, ora por integração, ora por regulação, que são susceptíveis de sofrer de duas deficiências opostas: excesso ou ausência. Em cada um desses casos o resultado é um aumento claramente detectável das taxas de suicídio.

Vínculo comum:	I – S
Sociedade ausente:	I – {}
Sociedade excessivamente presente:	{} – S

É possível perceber 4 diferentes expressões do rompimento desse vínculo, ou seja, 4 modalidades de suicídio. A causa é uma e há 4 figuras dessa causa.

EGOISTA: desligamento ou desintegração dos grupos sociais, de forma que o indivíduo não mais disponha de relações efetivas com os outros, fique excluído das varias maneiras reais, concretas e efetivas de participar do mundo. Exacerbação do individualismo.

ALTRUÍSTA: excesso de integração social, ou seja, individualização excessivamente fraca. Vive-se mais para o grupo que para si mesmo, de forma que o papel social suplante a autonomia individual.

ANÔMICO: falta de regulação social, contenção das paixões, ausência de referências a partir das quais as pessoas possam conter a expansão dos desejos, vontades, impulsos. A anomia se traduzira em suicídio por levar as pessoas a um mal do infinito.

FATALISTA: excesso de regulamentação, que ocasiona um apagamento do indivíduo, relacionando ele ao altruísta, não há um mecanismo muito individual na medida em que a minha vida é guiada por regras estritas, não há autonomia. Cada aspecto da vida e momento é uma repetição de uma regra, realização de uma prescrição.

